

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004



Orquestra
Sinfônica da BBC

Jukka-Pekka Saraste

Regência

Leonidas Kavakos

Violino



SCA



Telefônica, patrocinadora da
Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS
E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE
SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefonica

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



Temporada **2004**

Orquestra Sinfônica da BBC

Jukka-Pekka Saraste *Regente*

Leonidas Kavakos *Violino*

A Orquestra Sinfônica da BBC agradece ao apoio financeiro oferecido pela Cultura Inglesa – São Paulo e pelo British Council para as apresentações e demais atividades da Orquestra em São Paulo.



SOCA

patrocínio





Orquestra Sinfônica da BBC

Fundada por Adrian Boult em 1930, a Orquestra Sinfônica da BBC foi a primeira orquestra permanente da cidade de Londres, e desde a sua criação já teve em seu pódio, como convidados, grandes nomes da regência orquestral – Antal Dorati, Pierre Boulez, Gennady Rozhdestvensky, *Sir* Colin Davis e *Sir* John Pritchard, para nomear apenas alguns – e importantes compositores do século XX, dentre os quais Serguêi Prokofiev, Richard Strauss, Béla Bartók, Igor Stravinsky, Witold Lutoslawski e Hans Werner Henze, em programas que incluíam obras de sua autoria.

Ao longo de 74 anos de vida artística, a Sinfônica da BBC tem mantido estreito compromisso com a música do século XX, e também do século XXI, o que levou o conjunto a oferecer primeiras audições mundiais de mais de 1.000 obras, dezenas delas encomendadas pela própria BBC e das quais algumas se tornariam clássicos da música sinfônica. Dentre os compositores que tiveram obras suas estreadas pela Orquestra destacam-se Bartók, Britten, Hindemith, Holst, Stravinsky, Shostakovich e Vaughan Williams. Regular e anualmente, novas estréias têm sido comissionadas a criadores como Sally Beamish, Elliott Carter, H. K. Gruber, Robin Holloway, Magnus Lindberg, James MacMillan, Anthony Payne, Kaija Saariaho, David Sawer e Mark-Anthony Turnage, que entre os anos de 2000 e 2003 ocupou a posição de Compositor Associado da Sinfônica da BBC. Em junho de 2003, o compositor e regente norte-americano John Adams foi designado para ocupar a posição de Artista Associado da Sinfônica da BBC.

No outono europeu de 2000, a Orquestra abriu a Temporada Comemorativa de seu 70º Aniversário inaugurando o *Barbican* de Londres, um dos maiores centros multiartes da Europa, ocasião em que o maestro Leonard Slatkin assumiu o posto de Regente Titular da Sinfônica da BBC, em sucessão a *Sir Andrew David*, que se tornou Regente Honorário do conjunto. Desde o início da Temporada 2002/2003, o finlandês Jukka-Pekka Saraste passou a ocupar a posição de Regente Convidado Principal da Orquestra.

Além de ser o principal conjunto orquestral da BBC e uma das mais importantes orquestras do Reino Unido, a Sinfônica da BBC é também a espinha dorsal do *London Proms* – prestigiadíssimo festival internacional de música –, do qual participa realizando mais de uma dúzia de concertos a cada verão, inclusive os concertos de abertura e de encerramento do evento. A programação regular da Orquestra inclui também Temporadas Anuais no *Barbican* – de que fazem parte os *January Composer Weekends*, que abordam, a cada mês de janeiro, um compositor importante dos séculos XX ou XXI –, concertos em todo o Reino Unido, turnês internacionais, apresentações especiais para a televisão e gravações em estúdio, que geraram extensa e elogiada discografia, registrada para a BBC e para diversos selos comerciais. Todos os concertos da Sinfônica da BBC, na Grã-Bretanha ou em turnê, são difundidos pela *BBC Radio 3* e podem ser ouvidos no *website* da rádio, <http://www.bbc.co.uk/radio3>.

As inúmeras turnês internacionais da Sinfônica da BBC levaram seus músicos a apresentar-se, freqüentemente por mais de uma vez, em diversas das melhores salas de música do mundo. A Orquestra é também presença constante em prestigiosos eventos internacionais da música erudita, como os Festivais de Aldeburgo, Edimburgo e Salzburgo.

fonte: <http://www.bbc.co.uk/orchestras/so/pastpresent>
(em dezembro de 2003 e setembro de 2004)





Jukka-Pekka Saraste *Regência*

Jukka-Pekka Saraste firmou-se como um dos principais regentes da sua geração, demonstrando considerável profundidade e integridade musicais. Saraste dá grande destaque aos compositores escandinavos, mas revela também uma forte afinidade com o som e o estilo dos românticos alemães e com a música pós-romântica.

Diretor Musical da Orquestra Sinfônica da Rádio da Finlândia entre 1987 e 2001, criou uma orquestra admiradíssima pelo público e pela crítica de todo o mundo. Levou-a em turnê aos mais importantes festivais e salas de concerto.

Acumulou com esse cargo, entre 1994 e 2001, o de Diretor Musical da Sinfônica de Toronto, com a qual se apresentou



em diversas turnês pela Europa, Estados Unidos e Extremo Oriente. Nesses anos, regeu também as principais orquestras americanas.

Criou para a Orquestra de Câmara da Finlândia o *Festival Tammisaari*, que vem de completar sua quarta temporada.

Apresentou-se recentemente com a Filarmônica de Oslo, a Filarmônica Real de Estocolmo, a *WDR* de Colônia, a *Gewandhaus* de Leipzig, a Filarmônica de Munique, a Orquestra de Câmara da Europa, a *London Philharmonic Orchestra*, a *Orchestre de Paris* e a *NHK Symphony*. Inaugurou também a temporada deste ano do *Teatro alla Scala* de Milão.

O Maestro Saraste já tem agendadas apresentações à frente da *Philharmonia London*, da Filarmônica de Oslo, da Orquestra do *Maggio Musicale Fiorentino*, da Filarmônica de Munique, da *Chicago Symphony*, da *Symphonierorchester des Bayerischen Rundfunks*, da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, da *Orchestre National de France* e da *Staatskapelle Dresden*.

Jukka-Pekka Saraste é Regente Convidado Principal da Orquestra Sinfônica da BBC, com a qual vem colaborando com grande sucesso nos últimos anos.

Sua discografia inclui, em particular, as sinfonias completas de Sibelius e Nielsen, com a Orquestra Sinfônica da Rádio da Finlândia, e obras de Bartók, Dutilleux, Mussorgsky e Prokofiev com a Sinfônica de Toronto.

fonte: Columbia Artists Management GMBH



**Benfeitores
Cultura Artística**

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

**Associação
"Sociedade de Cultura Artística"**

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

Orquestra Sinfônica da BBC

Jukka-Pekka Saraste *Regente*

Primeiros Violinos

Stephen Bryant *Spalla*
Richard Aylwin
Jeremy Martin
Frances Dewar
Regan Crowley
Colin Huber
Jennifer King
Emily Francis
Ruth Schulten
Shirley Turner
Amyn Merchant
Gwyneth Barkham
Dominic Moore
Edward Barry
Martin Gwilym Jones
Thomas Eisner

Segundos Violinos

Ruth Hudson
Daniel Meyer
Hania Gmitruk
Mark Walton
Patrick Wastnage
Rachel Samuel
Philippa Ballard
Danny Fajardo
Lucy Curnow
Gareth Griffiths
Anna Colman
Helen Cooper
John Trusler
Julia Watkins

Violas

Norbert Blume
Philip Hall
Rebecca Chambers
Nikos Zarb
Audrey Henning
Natalie Taylor
Michael Leaver
Michelle Bruil
Natasha Wright
Alistair Scahill
Stephen Shakeshaft
Kate Read

Violoncelos

Graham Bradshaw
Tamsy Kaner
Marie Strom
Mark Sheridan
Janice Brodie
Charles Martin
Clare Hinton
Sarah Hedley Miller
Michael Atkinson
Martin Bradshaw

Contrabaixos

Donald Walker
Dylan Marvelly
Richard Alsop
Michael Clarke
Marian Gulbicki
Adolf Mink
Jenni Workman
Lucy Hare

Flautas

Michael Cox
Richard Stagg
Christopher Green

Piccolo

Christopher Green

Oboés

David Powell
Helen Powell
Celia Craig

Corne Inglês

Celia Craig

Clarinetas

Richard Hosford
Peter Davis
Ruth McDowall
Emma Canavan

Clarineta Baixo

Ruth McDowall

Saxofone

Peter Davis

Fagotes

Julie Price
Susan Frankel
Clare Glenister

Contrafagote

Clare Glenister

Trompas

Timothy Brown
Nicholas Korth
Michael Murray
Andrew Antcliff
Christopher Larkin
Huw Evans
Christopher Davies
Martin Lawrence
Emma Greenwood

Tubas Wagnerianas

Nicholas Korth
Huw Evans
Martin Lawrence
Christopher Davies

Trompetes

Bill Houghton
Gareth Bimson
Andrew Hendrie
Martin Hurrell

Cornetas

Gareth Bimson
Martin Hurrell

Trombones

Helen Vollam
Robert Holliday
Stephen Saunders

Tuba

Oren Marshall

Tímpanos

John Chimes

Percussão

David Hockings
Kevin Nutty
Joseph Cooper

Harpa

Gabriella Dall'Olio

Administração da Orquestra

Paul Hughes Administrador Geral
Richard Knowles Administrador da Orquestra
Susanna Simmons Administradora-assistente da Orquestra
Jacqueline Noltingk Administradora de Turnês
Moirá Kirk Bibliotecária Sênior
Brian Kirk Chefe de Palco Sênior
Graham Potterton Chefe de Palco
Ann McKay Produtora Chefe
Neil Pemberton Administrador de Estúdio
Simon Tindall Engenheiro de Som
Lincoln Abbotts Estagiário de Administração

Representantes junto a Askonas Holt

Peter Ansell e Victoria Lau





Leonidas Kavakos *Violino Solista*

Nascido na Grécia em 1967, Leonidas Kavakos, um dos melhores violinistas de sua geração, tocou pela primeira vez com a Filarmônica de Berlim em maio de 2003. Seu talento foi reconhecido bastante cedo, quando venceu o Concurso Sibelius de 1985. Três anos depois, sagrava-se vencedor do Concurso Paganini, a que se seguiriam convites para se apresentar em importantes festivais internacionais de música – como o *BBC Proms*, o *Mostly Mozart Festival* de Nova Iorque e os Festivais de Edimburgo, Ravinia e de Saratoga – e como solista de concerto ao lado de prestigiadas orquestras, como a *London Symphony Orchestra*, a Filarmônica de Los Angeles e as Orquestras de Cleveland e da Filadélfia.

A Temporada de 2002/2003 representou um marco na carreira internacional de Leonidas Kavakos, pois além de sua estréia com a Filarmônica de Berlim, apresentou-se ainda ao lado de importantes conjuntos e maestros, como a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã (regência de David Robertson), a Orquestra da Filadélfia (regência de Sawallisch), a *London Philharmonic Orchestra* (Masur), a Orquestra do *Maggio Musicale Fiorentino* (Mehta), a Orquestra de Câmara da Europa (Manfred Honeck) e a Filarmôni-

ca de São Petersburgo (Valery Gergiev). Nessa mesma Temporada, o violinista participou também de turnês com a Filarmônica de Roterdã (novamente ao lado de Gergiev), com a Filarmônica de Hamburgo (Ingo Metzmacher) e com a *London Symphony Orchestra* (Yan Pascal Tortelier), e se apresentou no Festival de Salzburgo (com a Camerata de Salzburgo) e nos Festivais de Lucerna e Edimburgo (com a *Gustav Mahler Jugendorchester*, regência de Metzmacher).

Dentre os compromissos recentes e vitoriosos do violinista destacam-se apresentações com a *London Philharmonic Orchestra* (regência de Vladimir Jurowski), com a Camerata de Salzburgo (regência de Sir Roger Norrington), com as Filarmônicas de Munique (Metzmacher) e de Israel (Mehta), bem como novos concertos com a Filarmônica de Berlim (Rattle). Kavakos é também ativo camerista e autor de extensa, diversificada e premiada discografia.

Leonidas Kavakos se apresenta com o instrumento "Stradivarius Falmouth", de 1692.

fonte: <http://www.pr2classic.de/bio.cfm?LID=1&AID=23>

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA



Mantenedores e Amigos — 2004

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alberto Martins
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo L. P. R. Almeida
Erico Stickle
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fabio Carramaschi
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia de Barros
Nelson Zuarella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sérgio Almeida de Oliveira
Sonia Regina de Álvares Otero Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H.S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Guimarães Cupertino
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Haddad
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Clotilde Rabinovich Pasternak
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Eleonora Mendes Caldeira
Elio Sacco
Elisa Woliniec
Enzio Abruzzini



Fabio Konder Comparato
Fanny B. Levy
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Greiber
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Fulvia Leirner
George Fukui
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in memorian)
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Henrique B. Larroudé
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinsky
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Batista Raimo Junior
João Gomes Caldas
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Lina Saigh Malug

Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Delano Bronstein
Marcello Franco
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flavio Correa Azzi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria de Lourdes A. Machado
Maria Helena de Albuquerque Lins
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mário Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rogerio Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muskat

Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Terezinha Naves de Oliveira
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
19 amigos anônimos

Lista atualizada em 7 de outubro de 2004

Concertos Amarelos

16 de outubro, sábado, 21h

Magnus Lindberg (1958)

Es ist Genug

Alban Berg (1885 – 1935)

**Concerto para Violino e Orquestra –
“Em Memória de um Anjo”**

Andante – Allegretto

Allegro (ma sempre rubato) – Adagio

intervalo

Anton Bruckner (1824 – 1896)

Sinfonia nº 9, em Ré menor

Solene e misterioso

Scherzo – movimentado e vivo

Adagio – muito lento e solene

O conteúdo editorial dos programas da
Temporada 2004 encontra-se disponível em nosso
site www.culturaartistica.com.br uma semana
antes dos respectivos concertos.

Concertos Vermelhos

17 de outubro, domingo, 21h

Carl Nielsen (1865 – 1931)

Abertura da ópera Maskarade

Jean Sibelius (1865 – 1957)

**Concerto para Violino e Orquestra,
em Ré maior, opus 47**

Allegro moderato

Adagio di molto

Allegro ma non tanto

intervalo

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Sinfonia nº 4, em Fá menor, opus 36

Andante sostenuto – Moderato con
anima (in movimento di valse)

Andantino in modo canzona

Scherzo (Pizzicato ostinato) – Allegro

Allegro con fuoco

SCGA

**Para você que
não consegue
ouvir música
no carro
porque o barulho
do motor
não deixa.**

**Consultor Automotivo Itaú Seguros.
O jeito mais fácil de saber tudo o que você precisa
para arrumar o seu carro. Consulte seu corretor.**

Itaú Seguros



Magnus Lindberg (1958)

Es ist genug

É bastante rica a história do coral luterano *Es ist genug* (É suficiente). Sua melodia foi concebida por Johann Rudolf Ahle (1625 – 1673), compositor, organista virtuoso, musicógrafo e poeta, e o texto vem de um trecho do cântico do mesmo nome, de autoria de Franz Joachim Burmeister, de 1662. A melodia seria posteriormente harmonizada por vários compositores pertencentes ao mundo germânico. O mais célebre dos que trabalharam sobre ela foi um sucessor de J. R. Ahle, o incomparável Johann Sebastian Bach (1685 – 1750). Em sua Cantata *O Ewigkeit, du Donnerwort*, BWV.60, (Ó Eternidade, palavra terrível), datada de 1723, ele a harmonizou para empregá-la como peça de encerramento da obra. A harmonização nada habitual, de uma extraordinária riqueza, provém do fato de a melodia original (Lá – Si – Dó sustenido – Ré sustenido) enunciar um incomum intervalo de quarta, um trítone, intervalo que, durante muito tempo, a Igreja Católica proibiu de ser utilizado por seus músicos, por acreditar que ele encarnava sonoramente o Demônio. Eis o texto constante do coral: “É suficiente, Senhor, quando quiseres / Livra-me dos meus laços / Meu Jesus vem, adeus, oh mundo! / Vou-me para a morada celeste / Parto na certeza e na paz, / Deixo atrás de mim minha grande miséria. / É suficiente! / É suficiente!”. Pois foi exatamente na versão harmonizada por Bach que o coral *Es ist genug* aparece citado e variado no Concerto “Em Memória de um Anjo” de Alban Berg. A realização desse coral pelo irrequieto e muito criativo compositor finlandês Magnus Lindberg foi estreada em 2002, em Londres, e é inédita no Brasil.

Alban Berg (1885 – 1935)

Concerto para Violino e Orquestra – “Em Memória de um Anjo”

Conhecido por escrever música com lentidão, Berg, contudo, compôs o seu Concerto para Violino rapidamente, em 1935. A peça lhe havia sido encomendada pelo instrumentista norte-americano Louis Krasner e foi colocada no papel entre abril e agosto do mesmo ano em que o compositor faleceria. A obra tornou-se a mais popular do autor, graças sobretudo às suas alusões ao universo tonal e à sua extraordinariamente bela associação de drama e lirismo. Como, durante a sua composição, veio a morrer, acometida de poliomielite, a bela adolescente Manon Gropius, filha de Walter Gropius, o arquiteto da Bauhaus, e de Alma Schindler, a viúva de Gustav Mahler, Berg dedicou a ela a peça, que possui o caráter de um réquiem sem palavras.

O Concerto contém duas grandes partes, cada uma delas internamente subdividida em dois episódios contrastantes. A obra tem início com a apresentação de uma série dodecafônica, que possui fortes insinuações tonais e que serve de motivo-condutor a toda partitura. A partir dela, o compositor chegou a um tema folclórico do interior da Áustria, que utilizou no primeiro movimento, e ao comovente coral luterano harmonizado por J. S. Bach, *Es ist genug* (É suficiente), citado e variado na última seção do Concerto. Se ao solista são entregues passagens repletas de virtuosismo, à orquestra é dado todo um material baseado no uso sutil das cores instrumentais, de grande transparência e expressividade.

Anton Bruckner (1824 – 1896)

Sinfonia nº 9, em Ré menor

Bruckner tinha 72 anos, em 1894, quando completou o terceiro movimento da sua Nona Sinfonia. Ele ainda viveria por mais dois anos, mas não encontrou forças para terminar o andamento final da obra, do qual foram deixados vários esboços. Assim, a partitura passou a ser

MAKSoud PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Tradição de Luxo, Elegância e Hospitalidade



*“Um dos 50 Melhores Hotéis do Mundo”
Hemispheres Magazine - Agosto 2000.*

*“O Melhor Hotel Independente do Mundo”
Wallpaper Magazine - Maio 2001.*

*“O Melhor Hotel em São Paulo”
Euromoney Magazine - Maio 2003.*

*“Melhor Hotel em São Paulo”
Latin Trade Magazine - Fevereiro 2004.*

**No majestoso Atrium, o Centro Gastronômico
aberto 24 horas oferece as mais amplas e
criativas seleções para todos os momentos...**

CAFÉ BRASSERIE
BELAVISTA

**La Cuisine
du Soleil**

ARLANZA *grill*

**Eleitos os Melhores Restaurantes de São Paulo por
Votação Popular do “Guia da Folha de S. Paulo” - Dez/2003**

**Conheça o *Jantar e Ficar*,
um programa diferente e muito especial,
só para Paulistanos.**

Reservas Online: www.maksoud.com

Telefone: (11) 3145-8000 Fax: (11) 3145-8001 De fora de São Paulo: (0800) 134411

e-mail: maksoud@maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 - São Paulo / SP



conhecida como a "Inacabada" do compositor. Tal qual acontecera com quase todas as suas sinfonias anteriores, a Nona sofreu cortes e adaptações antes que uma edição confiável finalmente chegasse ao público, no século XX. Como nos chegou, ela é uma obra impactante pela grandiosidade da concepção e pelo clima de paz celestial do seu comovente *Adagio* de encerramento.

O movimento inicial foi escrito em forma-sonata sobre três temas principais. Depois de um largo motivo da Introdução, enunciado pelas oito trompas, aparece o primeiro tema importante em um poderoso *tutti*, que o apresenta em acordes de oitavas descendentes. Logo depois é mostrado o segundo motivo, nas cordas e em pauta lírica. O derradeiro material dessa longa Exposição divide-se em duas partes de tonalidades diferentes. Tudo isso é amplamente trabalhado no Desenvolvimento e reapresentado de maneira triunfal na Reexposição.

O *Scherzo*, de enorme energia, já foi chamado de "Inferno Dantesco" e de "apocalíptico". Isso devido à sua ácida orquestração, às suas harmonias pouco usuais e à sua rítmica feroz. Seu aspecto por assim dizer "selvagem" encontrou em Gustav Mahler um admirador de primeira hora.

O longo e comovente *Adagio* final alimenta-se de várias idéias, algumas delas aparentadas entre si. Sua forma faz referências ao rondô e à sonata, em que uma primeira sucessão de temas, ora dados às cordas, ora às madeiras, leva à enunciação de um coral entregue aos metais, de maneira poderosa. Vêm, então, dois outros temas novos – um amplo e lírico, nas cordas, outro mais movimentado, em notas curtas. Anunciando o final, toda a orquestra erige um *tutti* que parece empregar todos os sons da gama cromática.

Carl Nielsen (1865 – 1931)

Abertura de Maskarade

Nielsen continua sendo o principal compositor da Dinamarca. Em seu tempo, conseguiu impor-se contra o pós-romantismo germânico, então dominante em seu país. Deixou sinfonias, concertos, cantatas, música de câmara e canções. Seu estilo é de grande clareza e aponta para um novo classicismo, baseado em ritmos, harmonias e melodias populares de sua terra. Escreveu, para o palco de ópera, as obras *Saul e Davi* e *Maskarade*. Esta é uma comédia em três atos, com libreto de Vilhelm Andersen, baseado em peça de Ludvig Holberg, de 1724. Foi estreada, com grande sucesso, em Copenhague, em 1906. Sua Abertura tem a mesma alegria de viver de toda a ópera e está repleta de temas a um só tempo joviais e memoráveis.

Jean Sibelius (1865 – 1957)

Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, opus 47

Enigmáticamente interrompida durante a década de 1930, a produção do finlandês Jean Sibelius exhibe a magnificência de sete sinfonias, onze poemas sinfônicos – dentre os quais se destacam *Finlândia* e *O Cisne de Tuonela* –, e farta música de câmara. Violinista de formação, foi para esse instrumento que ele concebeu toda a sua obra concertante. A mais célebre delas é o Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, *opus 47*, escrito em 1903 e revisto dois anos mais tarde. De expressão neo-romântica e de extraordinária dificuldade de execução, a obra foi muito discutida por seu teor rapsódico que, de clássico, só tem mesmo o número de seus movimentos.

O movimento inicial alimenta-se de três temas principais que logo na Exposição são desenvolvidos – isso antes do verdadeiro Desenvolvimento de uma eventual forma-sonata.



Revista **CONCERTO**.
A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518

www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA



Na Recapitulação, eles são novamente levados a novas configurações, com o solista exibindo uma parte que parece ser fruto de improvisação. O segundo movimento, um bocado tradicional, é o menos “nórdico” da partitura, revelando uma melodia principal dona de caloroso lirismo, talvez de inspiração mediterrânea. No andamento final, um livre rondó, violino e orquestra mantêm um animado diálogo, cheio de ritmo.

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Sinfonia nº 4, em Fá menor, opus 36

Alma torturada e infeliz, Tchaikovsky conseguiu, apesar dos muitos problemas de ordem psicológica, deixar obra esteticamente significativa e de grande poder de comunicação. Suas sinfonias, poemas sinfônicos, concertos e balés são obras impactantes que gozam de enorme afeição entre o chamado grande público.

A Quarta Sinfonia de Tchaikovsky foi estreada em Moscou, em 1878, sem grande sucesso. Mostrada pouco depois em São Petersburgo, triunfou. Ainda hoje ela se encontra entre as obras mais populares do autor.

A obra se inicia com a apresentação de um motivo simbólico, “Destino”. O clima pesado, entretanto, logo é deixado de lado por um tema valsante repleto de bonomia. Como disse o compositor, esse movimento reflete a sua visão de mundo – “toda a vida humana é uma alternância de realidade penosa e de sonhos fugitivos de felicidade”.

O segundo movimento contém um dos mais belos temas saídos da generosa imaginação melódica de Tchaikovsky, mostrado primeiro pelo oboé, depois pelo violoncelo e, enfim, retomado pelo fagote. Em meio à atmosfera melancólica, exhibe-se implacável o Tema do Destino.

O *Scherzo* que se segue é uma obra-prima de orquestração, na medida em que toda a sua

primeira parte foi concebida a partir do constante “beliscar” das cordas.

O espírito do último movimento, um *Allegro con fuoco*, foi assim descrito pelo compositor: “Se não encontras nenhum motivo de alegria em ti mesmo, olhe para os outros. Vá em direção ao povo, veja como ele sabe se divertir entregando-se ao sentimento de uma alegria sem par”. Em meio à alegria dessa festa popular, o sombrio Tema do Destino volta a aparecer uma vez mais.

Comentários por J. Jota de Moraes



Edição Rui Fontana Lopez

Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida

Tradução Eduardo Brandão

Fotos dos artistas Divulgação

Assistente de design e fotos de monumentos Frederico Perret

Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde

Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Em homenagem aos 450 anos da fundação de São Paulo, os programas de nocs *Temporada 2004* são ilustrados com fotos de monumentos públicos da Cidade nos quais a música aparece como tema ou detalhe.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2004

6 e 7 de abril **Teatro Cultura Artística**
Maria João Pires e Ricardo Castro *Piano*

16, 17 e 19 de abril **Sala São Paulo**
Orquestra Filarmônica de Helsinque
Leif Segerstam *Regência*
Réka Szilvay *Violino*
Jan-Erik Gustafsson *Violoncelo*

10 e 11 de maio **Teatro Cultura Artística**
Trio di Milano *Piano, Violino e Violoncelo*

18 e 19 de maio **Teatro Cultura Artística**
Concerto Italiano
Rinaldo Alessandrini *Regência e Cravo Solista*

1 de junho **Teatro Cultura Artística**
Sergio Monteiro *Piano*

14 e 15 de junho **Teatro Cultura Artística**
Orquestra de Câmara de Viena
Joji Hattori *Regência e Violino Solista*

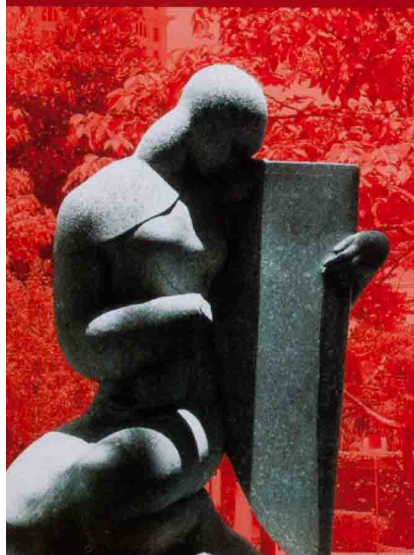
21 e 23 de junho **Teatro Cultura Artística**
Akademie für Alte Musik Berlin
Michael Chance *Contratenor*

30 e 31 de agosto **Teatro Cultura Artística**
Festival Strings Lucerne
Achim Fiedler *Regência*
Mathieu Dufour *Flauta*

28 e 29 de setembro **Teatro Cultura Artística**
Cappella della Pietà de' Turchini
Antonio Florio *Regência*

1 e 2 de outubro **Sala São Paulo**
Les Arts Florissants
William Christie *Regência*

16 e 17 de outubro **Sala São Paulo**
Orquestra Sinfônica da BBC
Jukka-Pekka Saraste *Regência*
Leonidas Kavakos *Violino*





Votorantim

www.votorantim.com.br

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Presidente

José E. Mindlin

Vice-Presidente

Fernando Carramaschi

Diretor Tesoureiro

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário

José Luis de Freitas Valle

Diretores

Gioconda Bordon

Eduardo L. P. R. de Almeida

Gérard Loeb

Jayne Sverner

João Lara Mesquita

Pedro Herz

Thomas Michael Lanz

Superintendente

Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin – Presidente

João Lara Mesquita – Vice-Presidente

Milú Villela

Sylvia Kowarick

Affonso Celso Pastore

Alfredo N. Rizkallah

Antonio Ermírio de Moraes

Carlos Rauscher

César Tácito Lopes Costa

Cláudio Sonder

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Henrique Meirelles

Hermann H. Wever

José M. Martinez Zaragoza

Mário Arthur Adler

Plínio José Marafon

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Secretária de Estado da Cultura

Claudia Costin

Sala São Paulo

Diretor Executivo

Claudio Martins Gaiarsa

Diretor Artístico

John Neschling

gerência

Marilda Suyama Tegg

administração

Liliane Camargo
Camilo Simioni
João Mário Pego
Marina Futino
Michael Jonas da Silva *estagiário*
Vera Luzia Sobral
Ricardo Russo de Oliveira *estagiário*

almoxarifado

Guilherme Bonfim

eventos

Mauren Stieven
Marcia Delgado

produção

Mônica Cássia Ferreira
Maria Célia Sacramento
Mauro Candotti
Sueleni Aparecida de Freitas
Viviane Martins Bressan *estagiária*

monitoria

Desiré Ramos Tozi
Paula Brandão de Araújo Novaes
Bernardo Ulisses Golberger *estagiário*
Daniela Vargas Ferreira *estagiária*
Gisele Amazonas de Almeida *estagiária*
Gustavo de Toledo Dêgelo *estagiário*
Rodolfo Yamamoto Neves *estagiário*

bilheteria

Glória Marangoni

coordenação técnica

Marco Aurélio de José

acústica

Cássio Mendes Antas
Reinaldo Marques de Oliveira

sonoplastia

Luiz Eduardo Freire Correia

iluminação

Carlos da Silva
Paulo Píroni
Pedro Barreto de Souza
Sérgio Cattini

maquinaria

Erik Klaus Gomides
José Carlos Ferreira
Márcio Gimenes
Márcio Marciano

montagem

Alessandro Gonçalves
Paulo Broda

conservação e serviços gerais

Maria Teresa Ferreira

indicadores

Andreia Nilza Silva
Cristina Rosa de Oliveira
Edna de Oliveira
Heider Crisci
Jair Gabriel de Oliveira
Leandro Henrique de A. Lima
Maria Jocelma André Ribeiro
Marildo Lopes de Souza Jr.
Marinilda Osti
Samuel Calebe Alves

manutenção

Arnaldo Epifânio da Silva
Gilmar Coelho
José Arimatéia Gutemberg
Miguel Pereira Sobrinho
Raner Alves Carvalho

recepção

Eunice de Falco Assis
Patrícia Nascimento

camareiras

Ivone das Pontes
Maria do Socorro A da Silva
Maria Severina Maciel

segurança

Sandro Marcelo S. Miranda
Adailson de Andrade
Edgar Paulo da Conceição
Ivan dos Santos
Julio Cesar Rosa
Rubens Gabriel de Oliveira Jr.
Sandro Oliveira Pinto

apoio administrativo

Fundação Padre Anchieta

Departamento de Artes e
Ciências Humanas da
Secretaria de Estado da Cultura

diretor

Nelson Raposo de Mello Jr.



SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BANCO SAFRA.

TRADIÇÃO

TAMBÉM

EM CULTURA.

Banco Safra.
Patrocinador da Sociedade de Cultura Artística.



Banco Safra

Tradição Secular de Segurança